

A transformação da nova família americana

Adoção por casais gays aumenta à medida que caem as restrições legais nos estados, e já há 1,2 milhão de crianças nos EUA com pais ou mães homossexuais

Fernanda Godoy
fgodoy@oglobo.com.br

Correspondente

● NOVA YORK. Há dois domingos, Farid Ali Lancheros e George Constantinou reuniram 164 parentes e amigos em Nova York para o chá de bebê de seus filhos gêmeos que nascerão de uma barriga de aluguel nos próximos dias. Gustavo e Milena, os bebês gerados por inseminação artificial, vão participar do fenômeno de transformação da família americana, com crescente número de adoções e gestações de crianças que vão viver em famílias nas quais os pais são homossexuais. Na festa, Constantinou disse que eles são a verdadeira família moderna, brincando com o nome do seriado "Modern family", um hit da TV, no qual um casal gay adota uma menina. Nos Estados Unidos, estima-se que 1,2 milhão de crianças vivam em famílias com pai ou mãe homossexual.

— Sei que estamos rompendo barreiras, mas todo o amor e o apoio que estamos recebendo são medidas da aceitação social que uma família gay pode receber. Nossos pais estão eufóricos, minha mãe virá da Colômbia passar o primeiro mês dos bebês com a gente — disse Farid Ali.

Juntos há dez anos, Farid, de 47 anos, e George, de 35, são sócios no restaurante Bogotá Bistro, no Brooklyn, e começaram a planejar uma família há dois anos. A opção inicial foi pela adoção, mas os dois se sentiram inseguros com a falta de informações sobre a saúde da criança e de sua família biológica.

— Era uma aposta muito alta. Fiquei nervoso com a ideia de não saber o histórico dessa criança, da possibilidade de ela ter sofrido, de não ter sido bem alimentada durante a gravidez, um monte de problemas. Aí surgiu a ideia da barriga de aluguel — conta Farid Ali.

O casal procurou uma agência especializada em Boston e levou adiante o projeto, que custou US\$ 160 mil, entre o valor pago à gestante e à doadora dos óvulos (uma mulher latina), mapeamento genético, plano de saúde, despesas de viagem, pagamento de advogados.

“Você se sente no fim da fila”

● O processo enfrentado por Farid e George foi curto, se comparado aos sete anos que Jeff Friedman e Andrew Zwerin esperaram para adotar Joshua, hoje com 8. Friedman, advogado, e Zwerin, gerente de firma de computação, são casados no papel e moram juntos há 26 anos em Long Island, Nova York. Apesar da estabilidade, viveram a experiência de muitos casais gays, que se sentem preteridos por agências de adoção.

— Você realmente se sente no fim da fila. Como gay, você se acostuma a atravessar a vida com uma dose de vergonha, com a sensação de ser um cidadão de segunda classe — disse



ASSIM COMO NA FICÇÃO

POPULAÇÃO DOS EUA: 310 milhões
NÚMERO DE CRIANÇAS ADOTADAS: 1,5 milhão*
NÚMERO DE CRIANÇAS ADOTADAS POR GAYS: 32.571*

1,2 milhão de crianças vivem em famílias em que a mãe ou o pai é homossexual**

Nos últimos dois anos, o número de crianças adotadas por gays subiu para 65 mil***

PROIBIÇÃO NOS ESTADOS

Mississippi proíbe adoção por homossexuais; Utah proíbe adoção por casais que não sejam legalmente casados, o que exclui os gays, já que o casamento homossexual não é reconhecido no estado

ESTADOS QUE PERMITEM A ADOÇÃO (conjunta ou consecutiva) por dois pais (ou mães) do mesmo sexo

Oregon, Califórnia, Utah, Colorado

ESTADOS QUE PERMITEM A ADOÇÃO pelos dois pais se eles viverem em união estável

Vermont, Nova York, Maine, New Hampshire, Massachusetts, Connecticut, Nova Jersey, Pensilvânia

ESTADOS QUE NÃO TÊM legislação específica sobre o assunto

Illinois, Indiana, Mississippi

* Censo de 2009
** Projeção feita pelo demógrafo Gary Gates, da UCLA (Universidade da Califórnia, Los Angeles)
*** Pesquisa do Evan B. Donaldson Adoption Institute, de outubro de 2011

NA FICÇÃO

No filme "Minhas mães e meu pai", Nic (Annette Bening) e Jules (Julianne Moore), à direita, são casadas e têm dois filhos gerados por inseminação artificial, com esperma do mesmo homem



Na premiada série de TV "Modern Family", Mitchell (Jesse Tyler Ferguson) e Cameron (Eric Stonestreet) adotaram Lily, uma bebê vietnamita



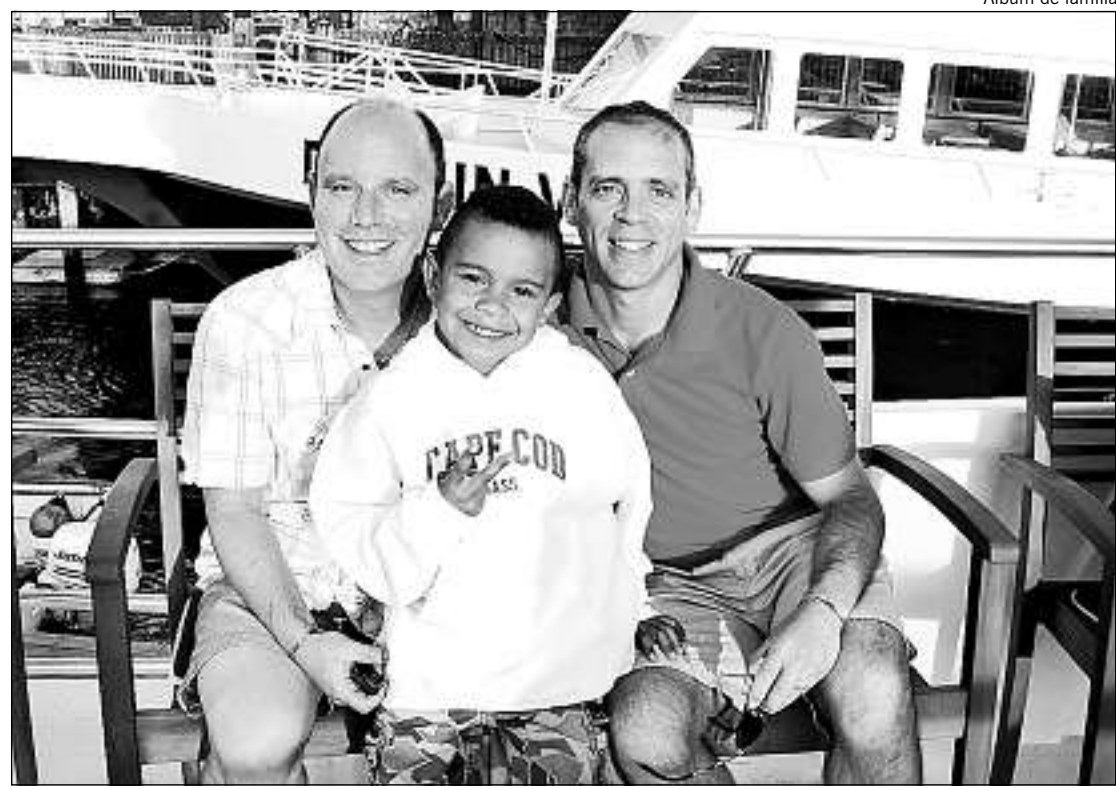
Friedman, de 43 anos.

O caso de Joshua confirma uma das principais conclusões do estudo mais recente sobre o assunto, uma pesquisa divulgada no mês passado pelo Evan B. Donaldson Adoption Institute: 60% das adoções feitas por gays são interraciais. Os homossexuais tendem a adotar mais as crianças que estão nos abrigos, crianças mais velhas (10% dos adotados por gays têm mais de 6 anos), negras ou com algum problema de saúde.

— Uma assistente social

deixou claro que casais heterossexuais teriam preferência sobre crianças "mais desejáveis". Mas não poderíamos estar mais felizes com o Joshua. Desde o dia em que o pegamos nos braços, recém-nascido, sentimos que ele era o nosso filho, e ele não poderia estar mais bem ajustado — disse Friedman.

As adoções por casais gays vêm crescendo significativamente, ao passo que caem as barreiras legais. No Censo de 2009, as crianças adotadas por gays eram cer-



LANCHEROS E

Constantinou (à esquerda) com a imagem da mãe de aluguel: eles serão pais de gêmeos. Friedman e Zwerin esperaram sete anos para adotar Joshua: homossexuais tendem a adotar crianças mais velhas, negras ou com algum problema de saúde

reito de adotar como casal: só 13 estados aprovaram leis autorizando dois homens (ou duas mulheres) a registrarem filhos como sendo do casal, com os dois nomes constando da certidão de nascimento.

Só 13 estados têm leis a favor

● A adoção é um assunto decidido em nível estadual nos EUA, mas a senadora democrata Kirsten Gillibrand, de Nova York, acaba de apresentar o projeto de lei "Every child deserves a family" ("Toda criança tem direito a uma família"), que proíbe o repasse de recursos federais a agências de adoção que discriminem candidatas homossexuais. Na Flórida, onde uma lei discriminatória foi declarada inconstitucional em setembro de 2010, houve uma explosão no número de adoções. Elizabeth Schwartz, advogada especializada com mais de 15 anos de prática em Miami, coordenou mais de cem adoções em um ano:

— Havia uma imensa demanda reprimida em 33 anos de proibição na Flórida, muita gente ansiosa por realizar seu sonho de ser pai ou mãe legalmente, sem ter que mentir — disse.

Mentir, ou voltar para o armário, ainda é uma opção para muitos gays que temem ser discriminados, mas esse quadro também está mudando. Segundo a pesquisa do Adoption Institute, 60% das agências de adoção dos EUA aceitam candidatos que não sejam heterossexuais. Nos EUA, as adoções podem ser feitas de modo privado, por meio de agências (com ou sem fins lucrativos) licenciadas pelo estado, ou nos abrigos e orfanatos geridos pelo governo. Entre as dificuldades mais citadas pelos pais ouvidos na pesquisa do Adoption Institute estavam legislação (33,5%), falta de treinamento dos profissionais da área para lidar com problemas específicos dos gays (35,4%), estereótipos sociais (36,7%) e preconceito dos assistentes sociais (33,5%).

— O que precisamos agora é de uma mudança social, mais do que apenas leis. Adoções estão acontecendo todos os dias em famílias gay, o nível de conforto delas com sua situação está subindo, mas ainda há muita ignorância e homofobia — disse Adam Pertman, diretor-executivo do Adoption Institute e autor do livro "Adoption nation". ■

“

Sei que estamos rompendo barreiras, mas todo o amor e o apoio que estamos recebendo são medidas da aceitação social que uma família gay pode receber

Farid Ali Lancheros

Uma assistente social deixou claro que casais heterossexuais teriam preferência sobre crianças 'mais desejáveis'

Jeff Friedman

minuir, e o de adoções aumentaram — disse Gates.

Dois estados — Mississippi e Utah — ainda proíbem a adoção por gays. Entre a maioria que permite a adoção, nem todos tornaram a aceitação de todos os candidatos obrigatória. E, onde isso aconteceu, houve reações extremas, como a de uma agência católica de Massachusetts que fechou as portas depois que o estado impôs a igualdade de oportunidades a homossexuais como regra para os que queiram adotar. Outra questão é o di-

ca de 32 mil, em comparação com 8.300 no anterior, de 2000. Segundo estimativas do demógrafo Gary Gates, da UCLA (Universidade da Califórnia), o número de crianças e adolescentes em famílias onde o pai ou a mãe é gay chega a 1,2 milhão.

— A grande maioria não é adotada, provavelmente filha de relações anteriores, de antes de a pessoa se assumir como gay. Mas, como hoje as pessoas estão se assumindo mais jovens, a tendência é o número dessas situações di-